

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

# **DOM - EJA A DISTÂNCIA: UM PROJETO DE APRENDIZAGENS E NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Ana Iara Trevisan Schmidt

Especialista/DOM

projetos@ejaadistancia.com.br

Miguel Pereira Couto

Especialista/DOM

direcao@ejaadistancia.com.br

## **RESUMO**

O presente artigo é o relato de experiência da trajetória que transformou a Escola de Ensino Médio Dom com sede em Erechim, no norte do Rio Grande do Sul, no Sistema Brasileiro de Educação a Distância. Tem por objetivo divulgar o projeto pioneiro concebido pela Instituição para a Educação de Jovens e Adultos na modalidade de Educação a Distância. O projeto é singular no seu formato já que contribui para ressignificar conceitos e pensar em um novo padrão dentro dessa modalidade. O mesmo é aplicado com êxito na sede e em seus polos. Trata-se de uma ação educativa de caráter inovador com forte cunho pedagógico e social. A proposta cumpre uma função educacional reparadora, equalizadora e qualificadora, na medida em que possibilita a conclusão dos estudos do Ensino Médio de jovens e adultos. Na forma como está organizada, alia a escolarização à Educação a Distância, facultada pela autonomia de uso do tempo e espaço dignificando e restituindo o direito à educação do cidadão trabalhador.

**Palavras-chave:** Escola Dom. EJA. EaD. Ensino Médio

## **ABSTRACT**

*This article is the experience account of the trajectory that transformed Middle School Dom based in Erechim in the north of Rio Grande do Sul in the Brazilian Distance Education System. The objective is to divulge the pioneering project designed by the Institution for the Education of Young Adults and Adults in the form of distance education. The project is unique in its format, it has given new meaning to concepts and has created a new pattern within that modality. The project is successfully implemented at the headquarters and its branches. This is an educational action of innovative character with a strong pedagogical and social nature. The proposal fulfills an educational function which restores, equalizes and enables the completion of school studies for young adults and adults. In the way it is organized, it combines school with Distance Education, granting autonomy in the use of time and space dignifying and restoring the right to education for the working citizen.*

**Keywords:** Education for Young Adults and Adults. Distance Education. High School.

## Introdução

O presente artigo baseia-se na experiência do **CENTRO EDUCACIONAL DOM LTDA**, uma pequena escola com sede em Erechim, no norte do Estado do Rio Grande do Sul, que viu saltar, nos últimos seis anos, da condição de mera coadjuvante do cenário educacional local para o reconhecimento como um importante e sólido projeto de educação do sul do Brasil, com aumento substancial em sua área de abrangência e no número de alunos.

A Instituição, que completou em 2012 quinze anos de existência com foco na Educação de Jovens e Adultos, construiu a partir de 2002 um projeto pioneiro que venceu as barreiras pedagógicas, tecnológicas, humanas, burocráticas, geográficas e hoje cumpre sua função social, através de treze polos disseminados pelo Rio Grande do Sul.

Como a escola chegou a este momento? Que fatores desencadearam as mudanças e tornaram possível o Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos em um curso a distância? Em que medida a experiência no trabalho com a Educação de Jovens e Adultos presencial corroborou para o desenho pedagógico do curso na modalidade Educação a Distância (EaD)? Que etapas foram vencidas no processo de expansão e parcerias para garantir a qualidade do projeto em outros estabelecimentos de ensino distantes da sede? Que outros desafios se desenham em um cenário de mudanças constantes como a EaD, dentro de uma área considerada conservadora por natureza, como é a educação?

## Breve histórico da Instituição

O Dom é uma escola que nasceu em 1995 da união de um grupo de professores que tinham um sonho em comum: construir uma escola que pudesse resgatar a cidadania dos trabalhadores a partir da escolarização, proporcionando o retorno aos bancos escolares de muitos que haviam largado cedo a escola pela necessidade do trabalho. Com esse foco, em 1997, passou a funcionar a **Escola de Ensino Supletivo Dom** legalmente reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (CEEd/RS) através do parecer nº 703/97.

A solidificação e organização da escola renderam o Prêmio Talentos Empreendedores em 2000 e 2002, uma premiação em nível Estadual, como Empresa Destaque em sua área de atuação. Ainda em 2002, a escola tornou-se detentora do primeiro Projeto de Educação a Distância protocolado no Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

No ano de 2004, o Parecer CEEEd/RS nº 40/04, credenciou e autorizou a oferta de Ensino Médio na modalidade de Educação para Jovens e Adultos

(EJA) sob a forma de Educação a Distância nos moldes concebidos pela Instituição. Posteriormente, em 2006, o Parecer CEE/RS nº 622/06, viria a credenciar a Educação de Jovens e Adultos na modalidade de Educação a Distância, com o desenvolvimento das atividades presenciais do curso, nos polos em diversos municípios do Rio Grande do Sul.

A busca pela excelência trouxe frutos, como a Certificação do projeto pela norma ISO 9001, com escopo no curso, o que fortaleceu o projeto e ajudou a garantir novos credenciamentos pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul em 2009 com novos polos, e, em 2011, com credenciamentos aprovados por unanimidade.

### **Fatores que desencadearam a EaD no Dom**

O Dom está situado em Erechim, cidade com cerca de cem mil habitantes, localizada ao norte do Rio Grande do Sul. Erechim é cidade polo do Alto Uruguai gaúcho e para ela convergem mais de 32 municípios. A região tem como característica econômica o setor metal mecânico e a indústria alimentícia, com a produção de embutidos de frango e suínos, com uma parcela significativa da produção voltada ao mercado exterior. É sabido que o mercado externo é dinâmico e sazonal. Em meados de 2004, grande parte dos alunos da escola era composta por trabalhadores da indústria do ramo alimentício. Na época, os mercados internos e externos pressionavam a indústria no caminho da normatização de procedimentos e consequente certificação ISO, o que dentre outras peculiaridades exigia a escolarização do quadro funcional.

Havia, então, uma movimentação intensa em busca da qualificação através da escolarização dos funcionários. Em contraponto, negócios de grande vulto no mercado internacional obrigavam empresas a requisitar a mão de obra por mais tempo, com horas extras para atender à alta demanda dos contratos realizados. O cenário que se desenhou inviabilizava o retorno desses trabalhadores jovens e adultos aos bancos escolares nos moldes propostos pelo ensino presencial.

A solução encontrada foi ofertar cursos de escolarização na modalidade a distância. Cronologicamente, esse período coincidiu com a aprovação do Decreto-Lei nº 5.622/2005, que regulamenta a Educação a Distância no país, propiciando a abertura de cursos na modalidade EaD em escolas da rede particular de ensino. E assim, num momento singular, juntou-se a demanda com a oportunidade, e a Escola Dom, que já trazia desde a sua concepção a vocação para a Educação de Jovens e Adultos passou a ofertar o curso de Ensino Médio também na modalidade a distância.

## A Proposta Pedagógica do projeto DOM EJA – EaD

A Escola Dom construiu sua Proposta Pedagógica de EJA vendo esta modalidade:

[...] como forma organizacional e metodológica que possibilita ao jovem e ao adulto o acesso aos conhecimentos científicos, na qual as competências tornam-se indispensáveis para a prática cidadã. A privação destes saberes e conhecimentos pode levar à exclusão e à perda de oportunidades, principalmente no mercado de trabalho. Para Claxton (2005, p. 17), todos acumulamos experiências diversas ao longo de nossas vidas e transformamos informações em conhecimentos, sendo assim a EJA possibilita às pessoas retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação além da escola e na vida, possibilitando-lhes uma vida mais qualificada (ERECHIN, 2011, p. 3).

A metodologia adotada foi a combinação das duas modalidades de educação: a presencial e a distância, o que resulta no ensino semipresencial, também denominado *blended learning* ou ensino híbrido (TORI, 2009). Assim, o Dom, de forma precursora, redimensionou o atendimento ao estudante da EJA ao aliar tecnologias de comunicação e informação com a presença do aluno em uma aula semanal. O curso é composto de 2400 horas, divididas em quatro etapas, com matrícula por disciplina. Cada conjunto de 30 horas é composto por 5 horas presenciais obrigatórias, plantão presencial e avaliação ao término de cada disciplina. O aluno, ao matricular-se no curso, passa a integrar a turma constituída por seus pares que se encontram semanalmente.

A concepção do ato pedagógico para o projeto descentraliza a figura do professor, colocando-o numa posição orientadora do processo, fazendo com que o aluno que retorna aos bancos escolares não prescindia dessa figura indispensável. Porém, agora numa relação adulto-adulto diferente da figura construída no imaginário do aluno na versão da escola tradicional. O grupo de docentes da escola passou por um processo seletivo e permaneceram os que desenvolveram o perfil para o trabalho com a EJA EaD. A participação ativa desses educadores foi fundamental para a construção da proposta, que no desenvolvimento das atividades realizaram os ajustes necessários ao aperfeiçoamento do processo. Enfim, sob a supervisão da Coordenação Pedagógica, transformaram suas aulas em laboratórios de aprendizagens. Essa postura de vanguarda do grupo é traduzida como um impacto positivo da EaD na tarefa de ensinar e aprender:

Em certas instituições de ensino não são mais encontrados centros, núcleos ou departamentos de educação à distância, pois consideram que as habilidades requeridas dos professores para que ensinem a distância devem ser vistas como condição da própria docência no mundo contemporâneo (NETO, 2010, p. 155).

As estratégias pedagógicas e a diferenciação na construção do método partiram de uma concepção problematizadora de educação que compreende o homem como um ser em busca constante, capaz de lidar com novas situações e de exercer sua autonomia inserido num contexto social, no qual possa intervir e modificar. A autonomia na relação pedagógica proporcionada pela EaD significa “reconhecer no outro sua capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, de não desqualificá-lo, pois a educação é um ato de liberdade, de compartilhamento” (PRETI, 2000, p. 06), o que implica compreender o aprendiz como sujeito capaz de gerir seu processo de aprendizado e responsável pela organização do seu estudo.

Nos momentos presenciais obrigatórios, as disciplinas são ministradas por professores habilitados no componente curricular e com formação para o trabalho com a educação a distância, a quem cabe a mediação entre o conhecimento e o aluno, promover a interação e orientar para o estudo a distância da disciplina. Além dos momentos presenciais o aluno dispõe de plantão semanal com o próprio professor e plantão *online* via portal DOM-AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) ou telefone. A avaliação é formativa, acontece semanalmente e tem o objetivo de verificar o desenvolvimento do aluno.

Na dinâmica do projeto, para o encontro presencial semanal, que é complementado com o estudo a distância, há material didático próprio – apostilas, desenvolvidas exclusivamente para o curso. A confecção desse material personalizado demandou um esforço extra da equipe multidisciplinar, pois se fez necessária a junção de diversas mídias num formato padronizado.

## **A Legitimação do Projeto**

O cenário que se desenhava no mercado de trabalho na cidade e a experiência acumulada pela Instituição levaram a escola a desenvolver um projeto híbrido: com momentos presenciais e momentos a distância, o que foi considerado fora dos padrões da EaD de então. Na época, a Educação a Distância estava voltada prioritariamente ao uso das novas tecnologias, sem a previsão de encontros presenciais. Como o projeto proposto pela Escola Dom previa a semipresencialidade o que, segundo alguns membros da Comissão do CEEd/RS, descaracterizava o conceito de *a distância*, acabou soando com ares de retrocesso aos olhos dos mais inebriados com a EaD.

Não obstante, o Dom insistia num curso a distância que mantivesse o “olho no olho”, momentos presenciais orientados por professores habilitados, que preservasse as relações sociais e a troca entre pares, por entender ser este o viés que permeia as relações humanas e é essencial no processo ensino-aprendizagem, principalmente do aluno de EJA. Embora

seja detentora simbólica do primeiro projeto a distância protocolado no estado do Rio Grande do Sul, a Instituição não foi a primeira credenciada na modalidade. Enquanto persistia na busca pela aprovação do seu projeto, não abrindo mão da semipresencialidade, o Dom assistiu à rápida aprovação de projetos essencialmente a distância por não preverem aulas presenciais. Viu-os serem aprovados antes, porém pereceram logo depois.

Depois de muitas idas e vindas ao Conselho de Educação argumentando a favor do projeto na forma como foi concebido, dois anos depois, em 2004, o projeto foi aprovado com 17% de presencialidade, antecipando-se à própria legislação nacional que viria a exigir 20% de presencialidade na Educação a Distância. No entanto, o termo semipresencial teve que ser retirado, pois a legislação de EaD da época não aceitava essa denominação. Assim, o que hoje está consolidado como uma prática pedagógica testada e indispensável, custou tempo, exigiu persistência e principalmente crença no projeto pedagógico concebido.

O amadurecimento da educação a distância no país nos anos subsequentes, rapidamente mostrou na prática que os projetos semipresenciais se mostravam mais eficazes, fazendo valer a insistência dos que foram precursores e visionários, apesar das dificuldades iniciais.

Enfim, foi a sensibilidade para perceber e atender às necessidades desta parcela da população que encorajou muitos jovens e adultos a retornarem à escola, pois viam no curso uma oportunidade para concluir seus estudos e agregar valores no mundo do trabalho e na vida pessoal.

## **A primeira turma EJA – EaD**

Paralelo à oferta de Ensino Médio EJA presencial, em 2004, legalmente autorizada, deu-se a abertura da primeira turma do Dom de EJA EaD. A aceitação e a procura foram tantas, que, ao final do primeiro semestre, 90% dos alunos do ensino presencial migraram para a Educação a Distância. Equacionar tempo e aprendizagem foram os motivos que levaram os alunos a optar pela EaD.

O esforço para a aprovação do projeto fora compensador. Bastava olhar para a alegria estampada no rosto dos alunos: felizes, produzindo, confiantes na sua capacidade de gerenciar tempo e aprendizagem, enfim, mais autônomos. O Dom havia, definitivamente, implantado seu projeto de EaD, porém com um diferencial: os vínculos afetivos e sociais preservados através do encontro presencial semanal.

## **Expansões do projeto: desafios e responsabilidades**

O aumento do número de alunos e o alcance social do projeto ratificaram a consistência e a qualidade da proposta. A experiência na sede mostrou-se

crível e conquistou a confiança de alunos, de professores e da comunidade. Os resultados alcançados incentivaram a busca pela expansão da proposta para além das fronteiras geográficas do Alto Uruguai gaúcho.

A solução encontrada foi estabelecer parcerias com instituições que primeiramente comungassem da mesma concepção de educação: “uma escola que pudesse resgatar a cidadania dos trabalhadores a partir da escolarização”, aliada à oferta de infraestrutura necessária para o desenvolvimento do projeto nos momentos das atividades presenciais e dentro das exigências da legislação. Assim, em 2006, dois anos depois de ser protocolado o projeto para abertura dos polos, o CEE/RS credenciou os primeiros polos do Dom nas cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Gramado. Concretizava-se a primeira fase da expansão. Os resultados foram tão animadores que em 2009 mais dez polos foram credenciados e autorizados nas cidades de Gravataí, São Leopoldo, Canoas, Guaíba, Montenegro, Lajeado, Santa Cruz do Sul, Pelotas, Rio Grande e Uruguai. O ano de 2009 findou com quatorze cidades gaúchas ofertando o curso de EJA EaD concebido em Erechim.

Junto com a autorização para o funcionamento dos polos, um novo desafio impunha-se: capacitar os docentes para o trabalho com a Educação a Distância. Naquele momento, não havia nem material, nem instituição que pudesse dar suporte à referida capacitação. Mais uma vez a mantenedora se mobilizou e buscou na sua própria estrutura recursos humanos e pedagógicos para elaborar um projeto de capacitação capaz de dar suporte às equipes administrativa e pedagógica e aos docentes que passaram a desenvolver o projeto nos polos. Hoje, além de ministrar a formação inicial, o Dom desenvolve projeto de formação continuada visando à adequada formação para o trabalho no projeto, tanto para o corpo docente quanto para o pessoal técnico/administrativo de todos os seus polos.

Outro desafio, não menor que o primeiro, foi explorar as contribuições das TIs (tecnologias de informação). Num primeiro momento, a escola da sede dispunha do sistema *Acadêmico*, um programa de gerenciamento local que foi adaptado para integrar as informações dos polos à sede. No entanto, rapidamente percebeu-se a necessidade de desenvolver um programa próprio que atendesse as exigências do curso. Ainda em 2006, a mantenedora fez um pesado investimento em TI, contratou a empresa *Creator* de Curitiba, para desenvolver um programa personalizado. Nasceu o SGC (Sistema de Gerenciamento *Creator*) que *linkou* os polos à sede em tempo real, mas com provedor local. A ampliação dos polos e o aumento no número de alunos demandaram melhorias no sistema. Assim, em 2011, após dois anos e meio de desenvolvimento, surgiu o SBEAD (Sistema Brasileiro de Educação a Distância), em substituição ao SGC. O projeto possui agora um programa totalmente concebido em ambiente web, capaz de suportar essas demandas e adequado ao uso dos alunos via portal: [www.ejaadistancia.com.br](http://www.ejaadistancia.com.br).

A expansão da proposta através dos polos legou à sede a responsabilidade, além de pedagógica e técnica, da guarda de documentos e da certificação. Hoje, através da TI, toda a documentação e troca de dados é informatizada, garantindo a segurança e a seriedade da Instituição. Assim, num processo permanente de avaliação e definição de estratégias o Dom foi construindo dispositivos para viger, através da EaD, em outros espaços físicos e geográficos com a mesma qualidade e acompanhamento ofertado na sede.

Ao unificar uma rede de escolas, cada vez mais sólida e atingindo um número crescente de alunos, professores e pessoas envolvidas, o Dom se viu além do seu próprio espaço, mudando em 2011 sua denominação de “Escola de Ensino Médio Dom” para “Dom – Sistema Brasileiro de Educação a Distância”, uma instituição hoje voltada exclusivamente para a Educação a Distância.

## Considerações Finais

Conforme o relato apresentado neste artigo, a proposta concebida pelo Dom para a sede e seus polos é fruto do firme propósito de que educar é ofertar possibilidades. Parte do caminho foi percorrida, porém, muito há para fazer por essa parcela da população que necessita desse passaporte que é a conclusão dos seus estudos.

A sociedade da informação vive um momento social de mudanças aceleradas e de acessos a novas tecnologias. Fazer EaD, principalmente para adultos que retornam à escola, é assumir também a responsabilidade pela inserção, alfabetização digital, domínio da linguagem tecnológica e o resgate da cidadania pela escolarização. Seguir com um olhar de vanguarda, identificar as potencialidades do curso e do mercado com vistas ao atendimento dessa clientela, primar pela qualidade e manter especial vigilância para acompanhar e cumprir a legislação da Educação a Distância está num processo de permanente amadurecimento, são balizadores fundamentais para levar o projeto adiante numa realidade em constante movimento. Enfim, “pensamento e ação, ação e pensamento: está aí o maior dos desafios, cujo enfrentamento impulsionará a educação a novos patamares e conquistas” (NETO, 2010, p. 203).

## REFERÊNCIAS

ERECHIN. **Projeto Político Pedagógico da Escola Dom**, mar. 2011.

CLAXTON, G. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

*Dom - EJA a distância: um projeto de aprendizagens e novas tecnologias na educação de jovens e adultos*

NETO, A. S. **Cenários e Modalidades da EAD**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2010.

PRETI, O. Autonomia do aprendiz na EAD: significados e dimensões. In: PRETI, O. **Educação a distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000.

TORI, R. Cursos híbridos ou *blended learning*. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

*Recebido em: 11/07/2013*

*Aprovado em: 23/09/2013*